

Resistências ecoterritoriais de povos indígenas ao neoeextrativismo contemporâneo

miradas desde Chile y Brasil

4º Colóquio do LAEPI - 11 e 12 de janeiro de 2023
Departamento de Estudos Latino-Americanos,
Universidade de Brasília
Brasília, D.F., Brasil

Em parceria com o Programa Identidad Cultural y Derechos Humanos (IID/UAC) e com apoio do CNPq e Fondecyt no âmbito do "Seminário Permanente Perspectivas antropológico-jurídicas sobre conflitos socioambientais na América Latina" promovido pelo LAEPI e LAGERI.

Proposta

O Laboratório de Estudos e Pesquisas Colaborativas com Povos Indígenas, Comunidades dos Quilombos e Povos e Comunidades Tradicionais (LAEPI) foi criado com o objetivo de promover projetos de pesquisa e de extensão, reunir grupos de pesquisadores, profissionais, pós-graduandas (os) e graduandas (os) da UnB e outras universidades brasileiras e estrangeiras, e estimular a produção científica nas Ciências Sociais por meio de artigos, livros, material didático impresso ou eletrônico e material audiovisual abrangendo povos indígenas, comunidades dos quilombos e povos e comunidades tradicionais, dentre outros grupos étnicos no continente americano.

Para isso tem promovido reuniões de estudo, seminários de alcance local, regional e internacional e estimulado a participação de seus integrantes em congressos científicos na área das Ciências Sociais com vistas a ampliar e qualificar a produção científica em torno dos problemas sociais, movimentos etnopolíticos, reivindicações territoriais e por autonomia, conflitos interétnicos e socioambientais, dentre outros. O LAEPI também promove expressões do pensamento indígena, quilombola e de povos e comunidades tradicionais e suas formas de vida.

Com parte dessas atividades, são realizados periodicamente os Colóquios do LAEPI. O **primeiro colóquio** foi realizado em 2014 e contou com recursos do Edital PAEP/CAPES, com o tema: "Estado Plurinacional da Bolívia e as *autonomias indígena originário campesinas* em perspectiva". O Colóquio reuniu acadêmicos indígenas e não-indígenas da Bolívia e inaugurou uma série de eventos abertos ao público, de alto nível, e dedicados a compartilhar conhecimentos empiricamente embasados que orientassem ações e políticas públicas para os problemas e desafios enfrentados pelos povos indígenas, camponeses e demais coletivos tradicionais latino-americanos.

Para o **segundo colóquio**, realizado em 2016, foi trabalhada a variedade temática das pesquisas desenvolvidas no âmbito do LAEPI, o que permitiu reconhecer a prática de pesquisa antropológica colaborativa como vocação metodológica do laboratório. A diversidade temática apresentada possibilitou a ampliação do conjunto de questões que exigem maior visibilidade, reconhecimento e reflexão nesse início de século como a desigualdade social entre os povos indígenas, os projetos de desenvolvimento sustentável e turismo, a cidadania indígena em regiões de fronteiras internacionais, o etnocentrismo existente nas instituições políticas e

judiciárias que lidam com os direitos originários dos povos indígenas, a presença indígena na internet e nas redes sociais, o trânsito migratório entre as aldeias e as cidades, as expressões e manifestações artísticas contemporâneas, as homossexualidades indígenas, dentre outros temas emergentes.

Na sequência das discussões e aprendizados resultantes dos primeiros colóquios, foi realizado no **terceiro colóquio**, com recursos PROAP/CAPES e do Decanato de Extensão da UnB (DEX) no âmbito da Semana Universitária 2019, um evento dedicado à pesquisa antropológica colaborativa como uma metodologia eticamente imprescindível e que, de acordo com Vasco Uribe (2006), trabalha em prol das demandas dos povos indígenas e tradicionais a partir da co-participação e co-teorização entre os mesmos povos, profissionais e acadêmicos. Para isso, foram enfatizadas as experiências de pesquisa colaborativa com os povos indígenas Ka'apor no Brasil e Nasa na Colômbia, lembrando tratarem-se de países pioneiros nesta prática de pesquisa e que, atualmente, encontram-se inseridos em novo ciclo de políticas de governos neoliberais que atuam a favor do agronegócio, da exploração e extrativismo de recursos naturais, da geração de energia e da construção de obras de infraestrutura em detrimento dos direitos humanos e territoriais indígenas. Os seminários deste terceiro colóquio enfatizaram os estudos, reflexões e críticas sobre o momento recente da política interétnica no Brasil e na Colômbia a partir de estudos de caso envolvendo povos indígenas, suas estratégias de participação política, reivindicações de reconhecimento, respeito, autonomia e defesa territorial em contextos amazônicos e andinos.

Finalmente, para o **quarto colóquio** propomos realizar, em parceria com o Programa Identidad Cultural y Derechos Humanos (IID/UAC) e com apoio do CNPq e Fondecyt no âmbito do “Seminário Permanente Perspectivas antropológico-jurídicas sobre conflitos socioambientais na América Latina” promovido pelo LAEPI e LAGERI, debates em torno das perspectivas jurídicas e antropológicas dos conflitos socioambientais na América Latina, com particular ênfase nos contextos nacionais brasileiro e chileno. O quarto colóquio será realizado na sequência de uma série de atividades de colaboração acadêmica entre pesquisadores/as de diferentes universidades brasileiras, chilenas e venezuelana, que permitiram formular projetos de pesquisa submetidos a diferentes editais de fomento à pesquisa ao compartilhar uma perspectiva crítica sobre os impactos de grandes projetos de desenvolvimento e de neoextrativismo sobre territórios de povos indígenas, assim como problematizar as políticas públicas, leis e normas infraconstitucionais que regem os processos de licenciamento ambiental.

Os Eixos temáticos do Quarto Colóquio são:

1. Análise de políticas e processos de consulta e licenciamento com vistas à produção de indicadores de vulnerabilidade e aperfeiçoamento de políticas públicas no Brasil e no Chile e entre ambos;
2. Análise de situações históricas compreendidas como áreas sobrepostas de fricção interétnica, onde se combinam, concomitante ou consecutivamente, múltiplas frentes neoextrativistas de exploração de recursos naturais e/ou implementação de grandes obras. Trata-se do mapeamento dos casos concretos de conflito interétnico e socioambiental frente a cadeias nacionais, regionais e globais de produção e reprodução ampliada do capital; e
3. Análise comparada das múltiplas conflitualidades (socioambiental, interétnica, interpessoal etc.), nos processos de consulta prévia e licenciamento ambiental como parte do problema mais amplo dos impactos diretos e indiretos sobre os territórios e culturas locais.

A partir do desenvolvimento destes três eixos, espera-se contribuir para a manutenção e efetivação dos direitos socioculturais dos povos indígenas e para a promoção do seu etnodesenvolvimento (Stavenhagen 1985) no Brasil e no Chile. O Colóquio partirá de casos etnográficos de conflitos socioambientais para elucidar pela comparação (Cardoso de Oliveira 2006) a incidência de conflitos de interpretação (Gadamer & Ricoeur 1982) nos processos de

consulta prévia e licenciamento ambiental como parte do problema mais amplo de estudos dos impactos diretos e indiretos sobre os territórios e culturas locais. De modo específico, este colóquio visa contribuir para a formulação de políticas públicas de reconhecimento dos vínculos intangíveis, imateriais e simbólicos que povos indígenas possuem com seus territórios e ambientes, assegurando assim o respeito ao direito à identidade cultural como um direito fundamental (Faundes & Ramírez 2020) indissociável do direito ao desenvolvimento.

Público alvo

O Quarto Colóquio do LAEPI reunirá pesquisadores/as e estudantes, especialistas e profissionais interessados/as na pesquisa antropológica e na crítica jurídica de processos de licenciamento ambiental e conflitos interétnicos para propiciar o aprofundamento e maior qualificação dos debates sobre esses processos e situações, principalmente sobre problemáticas compartilhadas no Brasil e no Chile. Espera-se também que este quarto colóquio seja uma oportunidade para consolidar a colaboração científica iniciada entre pesquisadores/as e profissionais de universidades e instituições públicas, com vistas a estimular a metodologia colaborativa em prol do direito à autodeterminação dos povos indígenas, quilombolas e povos e comunidades tradicionais na América Latina e incentivar e dar continuidade a pesquisas iniciadas no âmbito de programas de pós-graduação e que propiciaram conteúdos inovadores e de alta qualidade em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado. O Colóquio também se destina aos professores dos ensinos básico, médio e fundamental da rede de ensino pública e privada do Distrito Federal, de modo a contribuir com conteúdos que promovam o antirracismo nas relações com os povos indígenas e a cultura de direitos humanos e respeito à diversidade étnica e cultural.

Comissão organizadora

- Prof. Dr. Cristhian Teófilo da Silva (UnB)
- Prof. Dr. Juan Jorge Faundes Penãfiel (UAC)

Comissão científica

- Dra. Carla Ladeira Pimentel Águas (Unicamp)
- Prof. Dr. Claudelino Martins Dias Junior (UFSC)
- Profa. Dra. Elaine Moreira (UnB)
- Prof. Dr. Estevão Rafael Fernandes (UNIR)
- Prof. Dr. Fernando Paiva Scardua (UnB)
- Profa. Dra. Gemma Rojas Roncagliolo (UAC)
- Prof. Dr. Héctor Torres Cuevas (UBB)
- Profa. Dra. Patrícia Perrone Campos Mello (CEUB)
- Prof. Dr. Stephen Grant Baines (UnB)
- Dr. Rodrigo Paranhos Faleiro (LAEPI/ELA/UnB)
- Dra. Sandra Nascimento (LAEPI/ELA/UnB)

Realização



Apoio



PROGRAMAÇÃO

PRIMEIRO DIA

11/01/2023, Quarta-Feira

8:00 – 8:30 Abertura do evento (presencial com transmissão online)

- Elaine Moreira (Chefe do ELA/UnB) - presencial
- Cristhian Teófilo da Silva (Coordenador do LAEPI/UnB) - presencial
- Juan Jorge Faundes Peñafiel (Coordenador do Programa Identidad Cultural y Derechos Humanos/IID-UAC) - presencial

Primeira sessão: Licenciamento ambiental e consulta aos povos indígenas em perspectiva comparada

Moderador: Cristhian Teófilo da Silva (UnB) - presencial

8:30 - 9:00 *Palestra 1 “Sistema de licenciamento ambiental en Chile y evaluación de impactos de proyectos de inversión sobre comunidades indígenas, línea de base para un estudio comparado con Brasil”*

Juan Jorge Faundes (Universidad Autónoma de Chile) - presencial

9:00 – 9:30 *Palestra 2 “Licenciamento ambiental em terras indígenas no Brasil”*

Fernando Paiva Scardua (UnB) - presencial

9:30 – 10:00 Debate

10:00 – 10:30 Intervalo

10:30 - 11:00 *Palestra 3 “Consulta indígena y evaluación ambiental: oportunidades y desafíos a diez años de su implementación”*

Cristóbal Gonzalo Carmona Caldera (Universidad Diego Portales) - online

11:00 - 11:30 *Palestra 4 “Governança territorial de povos indígenas na América do Sul: apontamentos sobre a experiência de governar, gerar e resignar”*

Rodrigo Paranhos Faleiro (LAEPI/ELA/UnB e ICMBIO) - presencial

11:30 - 12:15 Debate

Segunda sessão: Resistências ecoterritoriais ao neoxativismo contemporâneo

Moderador: Stephen Baines (UnB) - presencial

14:30 - 15:00 *Palestra 5 “Pedagogía del territorio para construir resistencias al extractivismo forestal y frutícola”*

Héctor Torres Cuevas (Universidad del Bío-Bío) & **Julio Parra Cayupil** (Comunidad Mapuche Collico Ranco, Saavedra, La Araucanía) - online

15:00 - 15:30 *Palestra 6 “Para além de Prometeu: as relações humano/natureza e a Agricultura do Encantamento”*

Carla Ladeira Pimentel Águas (Unicamp, Bolsista PNPd CAPES) & **Iran Neves Ordonio** (Povo Indígena Xukuru) - online

15:30 - 16:00 Debate

16:00 - 16:30 Intervalo

16:30 - 17:00 *Palestra 7 “Maritorios indígenas en la Patagonia azul chilena: los ECMPOs y la expansión salmonera”*

Francisco Javier Araos Leiva (Universidad de Los Lagos) - online

17:00 - 17:30 *Palestra 8 “Derechos territoriales indígenas vs. conservacionismo empresarial: El caso del Parque Tantauco en la isla de Chiloé, Chile”*

Gemma Rojas Roncagliolo (Universidad Autónoma de Chile) & **Hilda Guentee** (dirigenta Mapuche-Williche) - online

17:30 - 18:15 Debate

SEGUNDO DIA

12/01/2023, quinta-feira

Terceira sessão: Perspectivas para o reconhecimento dos direitos e a superação da vulnerabilidade

Moderadora: Elaine Moreira (UnB) - presencial

8:30 - 9:00 *Palestra 9 “Vulnerabilidade Socioeconômica no Brasil: uma proposta de análise do CadÚnico”*

Claudelino Martins Dias Junior (UFSC) & **Rodrigo Speckhahn Soares da Silva** (doutorando UFSC) - online

9:30 - 10:00 *Palestra 10 “Do reconhecimento jurídico-afirmativo à racionalidade compensatória do licenciamento ambiental: limites e possibilidades na reconhecimento identitária indígena”*

Meire Cabral (LAEPI/ELA/UnB) & **Juliana Sarti Roscoe** (debatedora) - presencial

10:00 - 10:30 Debate

10:30 - 11:00 *Palestra 11 “Constitucionalismo em rede: O caso dos povos indígenas”*

Patrícia Perrone Campos Mello (CEUB) - presencial

11:00 - 11:30 *Palestra 12 “As Práticas de resistência e o direito estatal: as fronteiras do colonialismo e direitos territoriais dos povos originários no Brasil”*

Sandra Nascimento (LAEPI/ELA/UnB) - presencial

11:30 - 12:30 Debate, encerramento e confraternização.

Para acessar ou participar da sessão online, utilizar o link a seguir:

<https://teams.microsoft.com/join/19%3a4ef742a571c745aaaa288d6cf53bf132%40thread.tacv2/1670959853214?context=%7b%22Tid%22%3a%22ec359ba1-630b-4d2b-b833-c8e6d48f8059%22%2c%22Oid%22%3a%22448f9d8f-709f-4211-8f9e-69e5953e3602%22%7d>

Realização



Apoio



Apoyamos los Objetivos de Desarrollo Sostenible



Fondecyt
Fondo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico